

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	25

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	265
Preferenciais	461
<b>Total</b>	<b>726</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	01/10/2012	Ordinária		2,37104
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	01/10/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	2,37104
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Dividendo	01/10/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24405

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	77.967	79.280
1.01	Ativo Circulante	34.724	35.705
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	58	183
1.01.03	Contas a Receber	18.633	18.542
1.01.03.01	Clientes	16.680	15.506
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.953	3.036
1.01.04	Estoques	16.033	16.980
1.02	Ativo Não Circulante	43.243	43.575
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.514	20.514
1.02.01.03	Contas a Receber	20.514	20.514
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	20.514	20.514
1.02.03	Imobilizado	22.729	23.061
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22.729	23.061

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	77.967	79.280
2.01	Passivo Circulante	29.291	25.553
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.817	2.095
2.01.01.01	Obrigações Sociais	981	1.252
2.01.01.01.01	Benefícios a Funcionários a Pagar	27	23
2.01.01.01.02	Honorários dos Administradores a Pagar	69	69
2.01.01.01.03	Pensões Judiciais a Pagar	16	21
2.01.01.01.05	Salários de Funcionários a Pagar	869	1.139
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	836	843
2.01.01.02.01	INSS a Recolher	657	635
2.01.01.02.02	Contribuições Sindicais a Recolher	44	6
2.01.01.02.03	Depositos do FGTS a Recolher	135	202
2.01.02	Fornecedores	6.343	4.525
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.966	3.993
2.01.02.01.01	Fornecedores	5.535	3.515
2.01.02.01.02	Outros Compromissos	431	478
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	377	532
2.01.02.02.01	Fornecedores	377	532
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.362	1.810
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	754	1.154
2.01.03.01.02	Cofins a Recolher	309	334
2.01.03.01.03	IPi a Recolher	121	97
2.01.03.01.04	IRRF a Recolher	238	632
2.01.03.01.05	PIS a Recolher	67	73
2.01.03.01.06	CSLL-Cofins-PIS	7	7
2.01.03.01.07	Seguridade Social Retida a Recolher	12	11
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	604	652
2.01.03.02.01	ICMS a Recolher	604	652
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4	4
2.01.03.03.01	ISS a Recolher	4	4
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.349	11.935
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	14.329	11.905
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	13.034	10.507
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.295	1.398
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	20	30
2.01.04.03.01	Leasing	20	30
2.01.05	Outras Obrigações	1.875	1.875
2.01.05.02	Outros	1.875	1.875
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.875	1.875
2.01.06	Provisões	3.545	3.313
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.545	3.313
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.545	3.313
2.02	Passivo Não Circulante	22.111	24.196
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	13.626	15.209
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	13.626	15.206
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.901	13.342

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.725	1.864
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	3
2.02.01.03.01	Leasing	0	3
2.02.02	Outras Obrigações	8.485	8.987
2.02.02.02	Outros	8.485	8.987
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais Federais	5.117	5.462
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Estaduais	3.368	3.525
2.03	Patrimônio Líquido	26.565	29.531
2.03.01	Capital Social Realizado	23.749	23.749
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.081	1.081
2.03.04	Reservas de Lucros	4.701	4.701
2.03.04.01	Reserva Legal	1.743	1.743
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	2.958	2.958
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.966	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	27.172	31.418
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	34.940	40.466
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-7.768	-9.048
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-24.104	-25.869
3.03	Resultado Bruto	3.068	5.549
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.189	-5.132
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.348	-1.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.844	-3.714
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5	36
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2	-2
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.121	417
3.06	Resultado Financeiro	-845	-1.016
3.06.01	Receitas Financeiras	340	114
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.185	-1.130
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.966	-599
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.966	-599
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.966	-599
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-2.966	-599
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.966	-599

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	255	3.037
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-124	-225
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	379	3.262
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-211	-20
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-169	-3.131
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-125	-114
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	183	410
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	58	296

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	23.749	0	4.701	0	1.081	29.531
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	23.749	0	4.701	0	1.081	29.531
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.966	0	-2.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.966	0	-2.966
5.07	Saldos Finais	23.749	0	4.701	-2.966	1.081	26.565

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	23.749	0	7.047	0	1.081	31.877
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	23.749	0	7.047	0	1.081	31.877
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-599	0	-599
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-599	0	-599
5.07	Saldos Finais	23.749	0	7.047	-599	1.081	31.278

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	34.828	40.281
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	34.828	40.281
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.215	-24.287
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.215	-24.287
7.03	Valor Adicionado Bruto	13.613	15.994
7.04	Retenções	-544	-467
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-544	-467
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	13.069	15.527
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	345	150
7.06.02	Receitas Financeiras	345	150
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.414	15.677
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.414	15.677
7.08.01	Pessoal	8.386	7.411
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.184	6.117
7.08.01.02	Benefícios	1.015	796
7.08.01.03	F.G.T.S.	985	416
7.08.01.04	Outros	202	82
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.809	7.736
7.08.02.01	Federais	4.354	4.669
7.08.02.02	Estaduais	2.309	2.994
7.08.02.03	Municipais	146	73
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.185	1.129
7.08.03.01	Juros	1.064	1.010
7.08.03.03	Outras	121	119
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.966	-599
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.966	-599

# FIBAM

REFERÊNCIA EM FIXADORES

**Última Cotação em**

31/03/2012

FBMC3 - R\$ 95,77 por ação

FBMC4 - R\$ 59,77 por ação

**Total de Ações: 726.514**

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

**Valor de Mercado****(31/03/2012):**

R\$ 113.001 milhões

US\$ 62.020 milhões

São Bernardo do Campo, 15 de maio de 2012 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 1º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

## Receita líquida de R\$ 27,2 milhões e Lucro bruto de R\$ 3,2 milhões Margem bruta alcança 11,7%

### DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ✓ Receita Líquida de R\$ 27,2 milhões, o segmento automotivo contribuiu com 93,1%;
- ✓ Lucro Bruto de R\$ 3,2 milhões, com margem bruta de 11,7%;
- ✓ Retorno sobre o capital investido (ROIC) atinge 1,5%;
- ✓ Participação do CPV na receita líquida alcança 88,3%, redução de 1,1 p.p. em comparação com o 4T11.

Em R\$ mil	1T12	1T11	Var. (%) 1T12 x 1T11	4T11	Var. (%) 1T12 x 4T11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>27.172</b>	31.418	(13,5%)	<b>27.214</b>	(0,1%)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.175</b>	5.656	(43,9%)	<b>2.873</b>	10,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<b>11,7%</b>	18,0%	(6,3) p.p.	<b>10,6%</b>	1,1 p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)*</b>	<b>(2.184)</b>	250	NA	<b>(1.449)</b>	50,7%
<i>Margem Operacional (%)</i>	<b>(8,0%)</b>	0,8%	(8,8) p.p.	<b>(5,3%)</b>	(2,7) p.p.
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(2.966)</b>	(599)	NA	<b>(1.633)</b>	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	<b>(10,9%)</b>	(1,9%)	(9,0) p.p.	<b>(6,0%)</b>	(4,9) p.p.
<b>EBITDA**</b>	<b>(798)</b>	1.699	NA	<b>44</b>	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<b>(2,9%)</b>	5,4%	(8,3) p.p.	<b>0,2%</b>	(3,1) p.p.
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>26.565</b>	31.278	(15,1%)	<b>29.531</b>	(10,0%)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>27.917</b>	24.793	12,6%	<b>26.961</b>	3,5%

\* Lucro antes dos juros e impostos

\*\* Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

**Contatos:**

**José Reinaldo Mindel**  
Diretor Financeiro e de  
Relações com Investidores

**Telefone**  
(55 11) 2139-5323

**Email**  
ri@fibam.com.br

## PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

## PRODUTOS E APLICAÇÕES

A **Fibam** produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



## CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

O mercado nacional de autopeças vem passando por grandes desafios desde a crise econômica de 2008, potencializado pela valorização do real e ausência de barreiras à importação. Em 2011, houve um movimento de agravamento da conjuntura econômica mundial, principalmente nos países periféricos da Europa, que espalhou incertezas por todo o mundo. Como reflexo, no ano de 2012 o setor continua enfrentando graves dificuldades. Para evitar isso, o Governo Federal pretende lançar um novo pacote direcionado à proteção do mercado interno, visando reduzir os impactos sofridos pelo setor. Entre as medidas anunciadas, nota-se a mudança na política cambial para evitar a valorização do Real e, por consequência, tentar reduzir a importação de autopeças cujo saldo na balança comercial tem sido negativo (mais importação do que exportação). Também estão previstos estímulos à nacionalização de componentes de autopeças nacionais por meio do Novo Regime Automotivo, desoneração da folha de pagamento em vários setores, aumento do volume de crédito com diminuição dos juros de linhas de financiamento e aumento dos prazos para pagamento. Tais ações são muito positivas, porém, não são estruturais. O setor ainda carece de medidas direcionadas à efetivação do aumento do índice de nacionalização dos componentes.

Atualmente, o regime automotivo obriga as montadoras a terem pelo menos 65% de conteúdo regional na sua produção para evitar a cobrança adicional de 30 pontos percentuais de IPI, que foi imposta pelo governo em 2011 para frear a importação de veículos. Contudo, depois de criar esse regime o governo percebeu que ele não estimulava diretamente a produção local. Um dos motivos é que os 65% de conteúdo regional exigidos podiam levar em conta gastos administrativos das montadoras e até despesas com publicidade. Assim, no modelo que vigorará a partir de 2013, as empresas só poderão computar custos ligados diretamente à fabricação do veículo. Essa mudança será muito benéfica, principalmente se levado em conta a participação crescente da venda dos veículos importados no País e investimentos já anunciados para a entrada de novos *players* no mercado.

Parte dos recursos para desenvolvimento da indústria brasileira de autopeças mais competitiva e com maior conteúdo tecnológico sairá do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), criado por medida provisória. Caso essas empresas invistam mais do que o exigido em inovação, engenharia e tecnologia, as empresas terão um desconto adicional de 2 pontos percentuais no IPI. Ainda nesse pacote, as indústrias do setor deixam de pagar a contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos e passam a recolher 1% sobre o faturamento.

O cenário macroeconômico no mercado doméstico começa a apresentar retração em termos de produção industrial. Até fevereiro, a produção industrial acumulada em 12 meses apresentou recuo de 1,0%. Frente a isso, a autoridade monetária tem investido esforço na redução da taxa básica de juros, que em abril atingiu 9% a.a., menor patamar do plano real. O Governo Federal também tem procurado incentivar a redução das taxas de juros para empréstimos e financiamentos por meio dos bancos públicos, aumentando a concorrência com os bancos privados.

São medidas que somadas às ações protecionistas e de incentivo da produção nacional começam a esboçar um cenário futuro de recuperação. Com maior oferta de crédito para financiamento de veículos, as vendas tendem a retomar patamares anteriores, já que o emprego e a renda têm se mantido em ascensão. Com medidas que impliquem em aumento da competitividade, principalmente em termos de câmbio e custos, a indústria nacional de autopeças e o setor devem, ao longo de 2012, começar a reverter o desempenho apresentado nos últimos dois anos. Em 2013, é esperado ainda a consolidação da recuperação com a entrada em vigor do novo regime automotivo, com novas regras para o índice de nacionalização de componentes.

**DESEMPENHO OPERACIONAL**

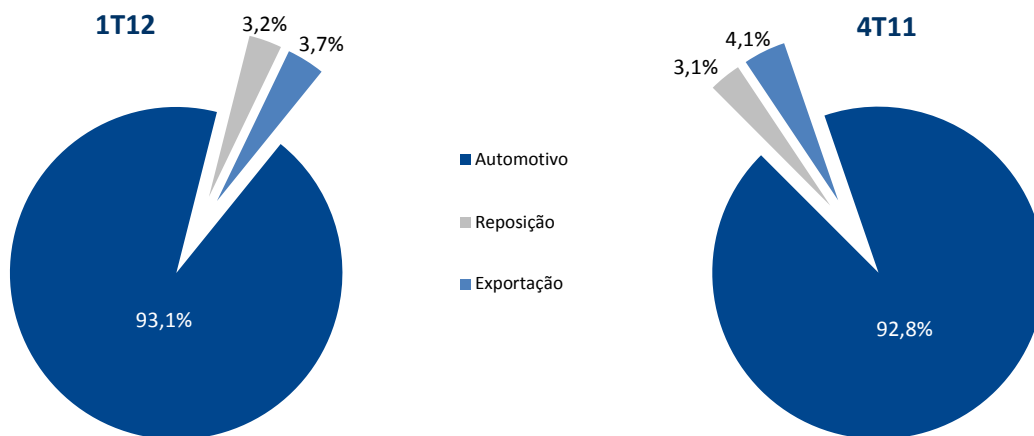
De acordo com dados divulgados pela Anfavea, o ano de 2012 não começou de forma positiva para a indústria automobilística que registrou redução de 10,9% na produção de veículos, quando comparado a 2011, que passou de 828,6 mil unidades no 1T11 para 738,1 mil nos primeiros três meses de 2012. Os veículos leves representaram 94,89% do total produzido no 1T12, 1,73 p.p. superior ao percentual registrado no mesmo período do ano passado.

A soma dos fatores conjunturais – econômicos e setoriais -, resultou em dificuldades ainda maiores para os produtores nacionais de autopeças, como a Fibam. Com a redução da produção a demanda por seus produtos é reprimida enquanto de outro lado, custos e despesas continuam pressionando sem haver qualquer possibilidade de repasses aos clientes. Não obstante, a importação de veículos e de autopeças tem contribuído de forma sistemática e continua para a deterioração do cenário. Contudo, nota-se movimento do Governo Federal em uma tentativa de defender e incentivar a produção nacional. Foram medidas importantes, mas ainda tímidas, se comparadas à atual necessidade do setor de autopeças.

A Fibam tem procurado buscar alternativas e prospectado negócios. A dinâmica do mercado automotivo, no entanto, exige longo prazo de maturação para qualquer homologação e efetivação comercial.

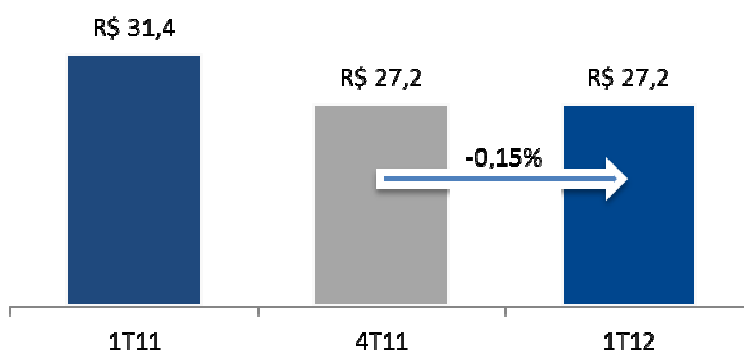
Nesse sentido, a receita líquida proveniente do segmento automotivo somou R\$ 25,3 milhões, 0,3 p.p. acima da registrada no trimestre anterior, o que representa 93,1% da receita líquida total no primeiro trimestre do ano. Já as vendas para o mercado de reposição ficaram praticamente em linha, com leve crescimento de 0,1 p.p., totalizando 3,2% da receita total, somando R\$ 872 mil. As vendas direcionadas para exportação registraram redução de 0,3 p.p. na comparação com a participação que detinha no quarto trimestre de 2011, totalizando R\$ 1,0 milhão e 3,74% de participação no 1T12.

**Receita Líquida por Segmento**  
(em %)



**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

No 1T12, a Companhia acumulou receita operacional líquida de R\$ 27,2 milhões, valor em linha com o trimestre anterior, de R\$ 27,2 milhões.

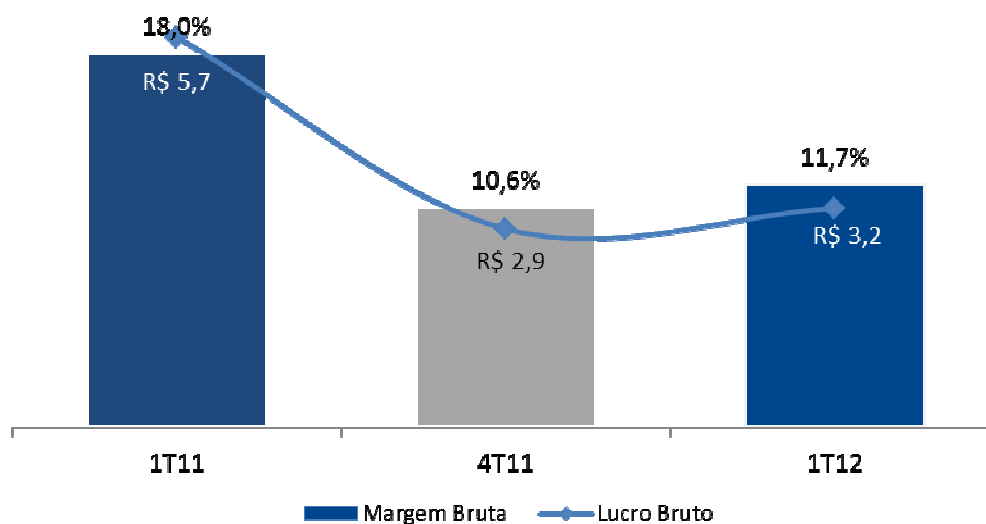
**Receita Operacional Líquida**  
 (R\$ milhões)


Em R\$ mil	1T12	1T11	Var. (%) 1T12 x 1T11	4T11	Var. (%) 1T12 x 4T11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>27.172</b>	<b>31.418</b>	<b>(13,5%)</b>	<b>27.214</b>	<b>(0,1%)</b>
<i>Automotivo</i>	25.284	29.524	(14,4%)	25.266	0,1%
<i>Reposição</i>	872	864	0,9%	849	2,7%
<i>Exportação</i>	1.016	1.030	(1,4%)	1.099	(7,6%)

**LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA**

A **Fibam**, findo o 1T12, continuou focando sua estratégia para obter melhores resultados operacionais por meio de ganhos de eficiência produtiva que tem sido afetada pelo aumento dos custos operacionais, principalmente de mão-de-obra e matéria prima, o que reduziu suas margens operacionais. No 1T12, o CPV correspondeu a 88,3% da receita líquida, percentual 1,1 p.p. abaixo do registrado no trimestre anterior e 6,3 p.p superior aos 82,0% registrados no 1T11, evidenciando a pressão do custo ao longo dos últimos. Com isso, o lucro bruto registrado no 1T12 totalizou R\$ 3,2 milhões, 10,5% superior ao montante apresentado no 4T11, de R\$ 2,9 milhões, mas 43,9% inferior aos R\$ 5,6 milhões registrados no 1T11. A margem bruta no último trimestre do ano atingiu 11,7%, 1,1 p.p. acima da registrada no trimestre anterior, e 6,3 p.p. inferior a registrada no mesmo período do ano passado.

### Lucro Bruto e Margem Bruta (R\$ milhões e %)



### DESPESAS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre do ano, as despesas operacionais somaram R\$ 5,3 milhões, 22,6% e 1,1% superior aos montantes apresentados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo período do ano passado, de R\$ 4,3 milhões e R\$ 5,2 milhões, respectivamente. Em contrapartida, as despesas com vendas apresentaram queda de 27,4% reduzindo de R\$ 1,9 milhão no 4T11 para R\$ 1,3 milhão no 1T12, em razão do menor volume de vendas que impactou em redução de fretes e comissões.

Em R\$ mil	1T12	1T11	Var. (%) 1T12 x 1T11	4T11	Var. (%) 1T12 x 4T11
<b>Despesas Operacionais*</b>	<b>(5,296)</b>	<b>(5,239)</b>	<b>1,1%</b>	<b>(4,318)</b>	<b>22,6%</b>
% sobre Receita Operacional Líquida	(19,5%)	(16,7%)	2,8 p.p.	(15,9%)	3,6 p.p.

\* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas

### RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

Em face da deterioração do cenário verificado e o menor desempenho operacional apresentado pela Fibam, o resultado operacional que foi de R\$ 1,4 milhão no 4T11 recuou para resultado negativo de R\$ 2,2 milhões no 1T12.

### EBITDA

Considerando os desafios vividos pelo setor, com aumento da concorrência, pressão do mercado em relação a preços de venda e redução da produção de automóveis no mercado local, o EBITDA, no 1T12, totalizou o valor negativo de R\$ 798 mil, ante o valor positivo de R\$ 44 mil obtidos no trimestre anterior. A margem EBITDA foi negativa em -2,9%, ante valor positivo de 0,2% registrada no trimestre anterior. A

redução percebida na margem EBITDA foi reflexo do menor crescimento da receita líquida no período, juntamente com o incremento dos custos e despesas operacionais apresentadas.

Em R\$ mil	1T12	1T11	Var. (%) 1T12 x 1T11	4T11	Var. (%) 1T12 x 4T11
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(2.966)</b>	<b>(599)</b>	NA	<b>(1.633)</b>	81,6
<i>Resultado financeiro líquido</i>	<b>845</b>	<b>1.016</b>	(16,8)	<b>756</b>	11,8
<i>IR/CSLL</i>	-	-	NA	<b>(568)</b>	NA
<i>Depreciações/amortizações</i>	<b>544</b>	<b>467</b>	16,5	<b>743</b>	(26,8)
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	<b>(3)</b>	<b>(34)</b>	NA	<b>(6)</b>	NA
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	<b>782</b>	<b>849</b>	(7,9)	<b>752</b>	4,0
<b>EBITDA</b>	<b>(798)</b>	<b>1.699</b>	NA	<b>44</b>	NA
<i>Margem EBITDA</i>	<b>(2,9%)</b>	<b>5,4%</b>	NA	<b>0,2%</b>	NA

## RESULTADO FINANCEIRO

A receita financeira somou R\$ 340 mil no 1T12 ante R\$ 495 mil no 4T11. A despesa financeira, por sua vez, foi de R\$ 1,2 milhão em linha com o praticado no 4T11. Com isso, ao final do 1T12, a Companhia apresentou despesa financeira líquida no montante de R\$ 845 mil ante despesa financeira líquida de R\$ 756 mil no 4T11.

A **Fibam** tem mantido seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No 1T12, a **Fibam** registrou prejuízo líquido de R\$ 2,9 milhões, ante prejuízo registrado no 4T11 de R\$ 1,6 milhão. A margem líquida do 1T12 foi negativa em 10,9%.

Em R\$ mil	1T12	1T11	Var. (%) 1T12 x 1T11	4T11	Var. (%) 1T12 x 4T11
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(2.966)</b>	<b>(599)</b>	NA	<b>(1.633)</b>	NA
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	NA	726.514	NA
<b>(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)</b>	<b>(4,0825)</b>	<b>(0,8245)</b>	NA	<b>(2,2477)</b>	NA
<b>Valor Patrimonial por Ação (em R\$)</b>	<b>36,5650</b>	<b>43,0522</b>	<b>(15,1%)</b>	<b>40,6475</b>	<b>(10,0%)</b>

## INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade no 1T12 contemplam as dificuldades encontradas pela **Fibam** em seus segmentos de atuação nos últimos trimestres e a redução das vendas pela Companhia, além do aumento de custo de mão de obra, energia e matéria prima. Com isso, o ROIC alcançou 1,5% no 1T12 ante 6,7% no 4T11, enquanto o retorno sobre o PL foi negativo em 6,9% no 1T12.

Face ao ambiente concorrencial mais acirrado, a **Fibam** tem empregado esforços e otimizado a gestão de seus recursos como forma de obter ganhos de produtividade. Entretanto, enquanto os produtos importados continuarem contando com facilidades para entrar no mercado nacional, os patamares de rentabilidade vistos no passado dificilmente se repetirão.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 1T12	LTM 1T11	LTM 4T11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>118.552</b>	<b>127.153</b>	<b>122.798</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(2.313)</b>	<b>1.427</b>	<b>54</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(2,0%)</i>	<i>1,1%</i>	<i>NA</i>
<b>Patrimônio Líquido Médio</b>	<b>33.693</b>	<b>33.769</b>	<b>34.268</b>
<b>Capital Investido Médio**</b>	<b>46.113</b>	<b>47.546</b>	<b>46.938</b>
<b>Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***</b>	<b>1,5%</b>	<b>9,0%</b>	<b>6,7%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****</b>	<b>(6,9%)</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,2%</b>

\* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

\*\* Imobilizado + Capital de Giro

\*\*\* Resultado Operacional/Capital Investido Médio

\*\*\*\* Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

## ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de março de 2012 era de R\$ 27,9 milhões, 3,5% a mais do que o registrado em 31 de dezembro de 2011. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,0x.

O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. Face ao aumento de custos, acirramento da concorrência com produtos importados e a necessidade de investimentos para aumentar a produtividade e eficiência, a Companhia tende a manter um grau de endividamento maior do que a média histórica.

Ainda nesse sentido, a Administração buscou o alongamento do perfil da dívida. Em 31 de março de 2011, 77,6% da dívida possuía vencimento no curto prazo e os 22,4% restante no longo prazo. Após a renegociação e reestruturação da dívida, o perfil agora é composto por 51,3% no curto prazo e 48,7% no longo prazo.

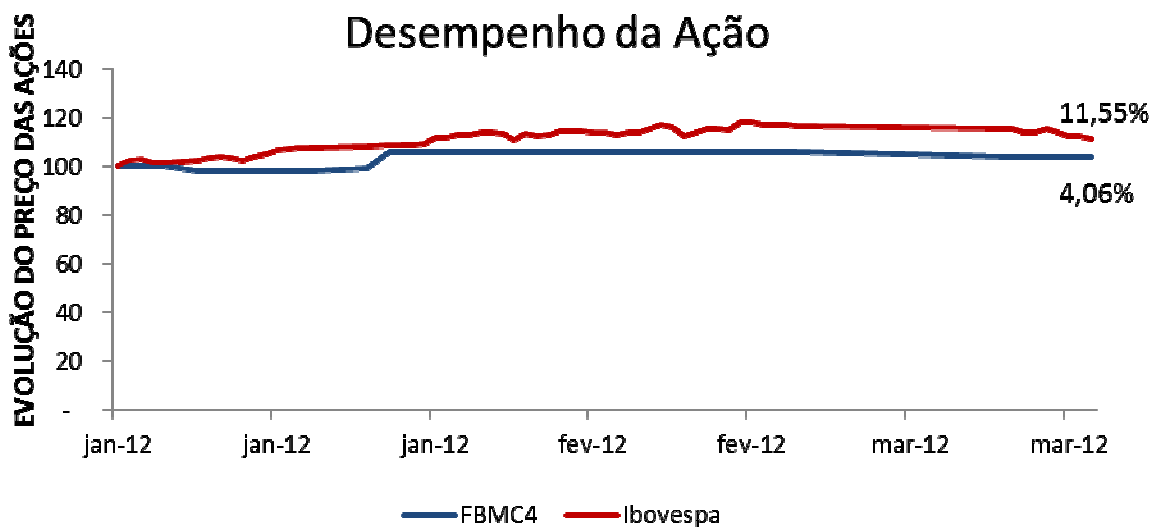
## MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2012, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 59,77, o que indica desvalorização de 4,06% no ano, período no qual o Ibovespa avançou 11,55%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 300,0 mil, e o valor de mercado em 31/03/2012 alcançou R\$ 113,0 milhões.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da **Fibam** em comparação com o Ibovespa:



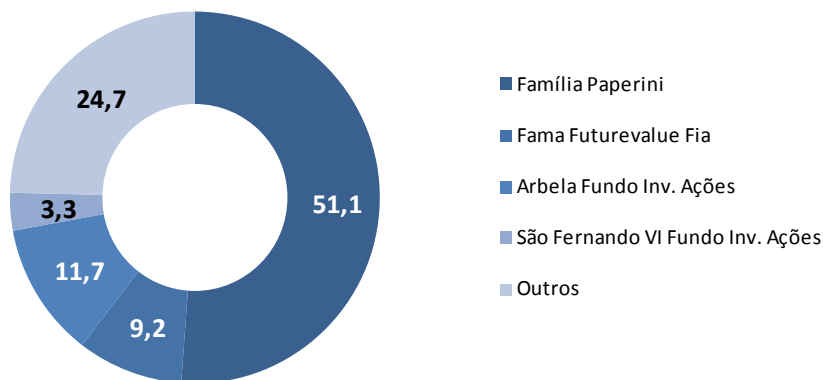
Release 1T12



## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de março de 2012 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

### Estrutura Societária (em 31/03/2012)



## ANEXOS

## BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

ATIVO	31/03/2012	31/03/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>34.724</u></b>	<b><u>38.152</u></b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	58	296
Clientes Nacionais	16.257	18.661
Clientes no Exterior	423	276
Impostos a Compensar/Recuperar	1.017	1.491
Contas a Receber	869	986
Estoques	16.033	16.386
Despesas Antecipadas	67	56
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>43.243</u></b>	<b><u>44.240</u></b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b><u>20.514</u></b>	<b><u>20.514</u></b>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Creditos	20.476	20.476
<b>IMOBILIZADO</b>	<b><u>22.729</u></b>	<b><u>23.726</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>77.967</u></b>	<b><u>82.392</u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2012	31/03/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>29.291</u></b>	<b><u>34.841</u></b>
Fornecedores Nacionais	5.535	5.971
Fornecedores no Exterior	377	476
Instituições Financeiras	14.349	19.460
Impostos a Recolher	1.362	1.782
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	5.362	5.516
Contas a Pagar	431	365
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.875	1.271
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>48.676</u></b>	<b><u>47.551</u></b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b><u>22.111</u></b>	<b><u>16.273</u></b>
Fornecedores no Exterior	-	323
Instituições Financeiras	13.626	5.629
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	8.485	10.321
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>26.565</u></b>	<b><u>31.278</u></b>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	4.701	7.047
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Período	(2.966)	(599)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u><u>77.967</u></u></b>	<b><u><u>82.392</u></u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(EM R\$ MIL)	1T12	%	1T11	%	4T11	%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>27.172</b>	<b>100,00</b>	<b>31.418</b>	<b>100,00</b>	<b>27.214</b>	<b>100,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(23.997)	(88,32)	(25.762)	(82,00)	(24.341)	(89,44)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>3.175</b>	<b>11,68</b>	<b>5.656</b>	<b>18,00</b>	<b>2.873</b>	<b>10,56</b>
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(5.296)</b>	<b>(19,49)</b>	<b>(5.239)</b>	<b>(16,68)</b>	<b>(4.318)</b>	<b>(15,87)</b>
Vendas	(1.348)	(4,96)	(1.452)	(4,62)	(1.857)	(6,82)
Administrativas	(2.557)	(9,41)	(2.266)	(7,21)	(1.174)	(4,31)
Honorários dos Administradores	(467)	(1,72)	(466)	(1,48)	(467)	(1,72)
Despesas Tributárias	(927)	(3,41)	(1.089)	(3,47)	(826)	(3,04)
Outras Receitas e Depesas Operacionais	3	0,01	34	0,11	6	0,02
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(2.121)</b>	<b>(7,81)</b>	<b>417</b>	<b>1,33</b>	<b>(1.445)</b>	<b>(5,31)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>						
Despesas Financeiras	(1.185)	(4,36)	(1.130)	(3,60)	(1.251)	(4,60)
Receitas Financeiras	340	1,25	114	0,36	495	1,82
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(845)</b>	<b>(3,11)</b>	<b>(1.016)</b>	<b>(3,23)</b>	<b>(756)</b>	<b>(2,78)</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>(2.966)</b>	<b>(10,92)</b>	<b>(599)</b>	<b>(1,91)</b>	<b>(2.201)</b>	<b>(8,09)</b>
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes					568	2,09
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(2.966)</b>	<b>(10,92)</b>	<b>(599)</b>	<b>(1,91)</b>	<b>(1.633)</b>	<b>(6,00)</b>
<b>Lucro por ação - R\$</b>	<b>(4,0825)</b>		<b>(0,8245)</b>		<b>(2,2477)</b>	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31/03/2012**

	1T12	1T11	4T11
<b>Atividades Operacionais</b>			
(Prejuízo) Líquido do Trimestre	(2.966)	(599)	(1.633)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	544	467	743
(Ganho) na Alienação de Imobilizado	-	-	(2)
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	677	560	382
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	(62)	22	(79)
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	(1.174)	(2.465)	1.322
Contas a Receber	266	47	(38)
Estoques	948	3.138	1.935
Impostos a Recuperar	790	906	(442)
Outros	26	30	(87)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais	-	-	-
Fornecedores	1.870	726	(2.239)
Impostos a Pagar	(493)	449	(726)
Contas A Pagar	(47)	(19)	(141)
<b>CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>379</b>	<b>3.262</b>	<b>(1.005)</b>
Juros pagos sobre Financiamentos	(124)	(225)	(404)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>255</b>	<b>3.037</b>	<b>(1.409)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(211)	(20)	(266)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(211)</b>	<b>(20)</b>	<b>(266)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	7.105	4.870	14.346
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(6.771)	(7.702)	(12.246)
Parcelamento de Impostos	(503)	(258)	(503)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	(41)	82
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(169)</b>	<b>(3.131)</b>	<b>1.679</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(125)</b>	<b>(114)</b>	<b>4</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	183	410	179
Saldo final de caixa e equivalentes	58	296	183

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## Notas Explicativas

**FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**  
**C.N.P.J. (MF) 61.410.395/0001-95**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DE 31 DE MARÇO DE 2012**

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia produz e comercializa fixadores, com acentuada diversificação para, praticamente, todos os setores da economia. Os produtos são de aço comum ou nobre nos mais variados tipos e acabamentos.

O mercado em que atua, bastante heterogêneo, abrange, além do mercado externo, tanto a indústria automobilística e de autopeças, como indústrias de compressores de frio, nas mais diversas fases de montagem e manutenção.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requeridas para os trimestres findos em 31/03/2012 e 31/12/2011 e levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei 6404/76, com as alterações constantes nas Leis 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009, e as determinações das Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade relativas aos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Dessa forma, as estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações

## Notas Explicativas

financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de abril de 2012.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**a) Caixa e equivalentes de caixa** – Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

**b) Clientes e fornecedores de curto prazo** - Os resultados das análises de prazos e valores demonstraram não haver relevância que justifique ajustes a valor presente.

**c) Impostos a compensar/recuperar** - Os valores referem-se a créditos de PIS, COFINS e ICMS sobre os investimentos em imobilizado e recolhimentos de antecipações de IRPJ e CSLL que superaram o lucro real anual.

**d) Estoques** - Registrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos preços de mercado ou aos valores líquidos de realização (vide nota 5).

#### **e) Apuração do resultado e critério de reconhecimento da receita de vendas**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência dos trimestres. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando: (a) o valor pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a empresa; (c) os critérios específicos tiverem sido atendidos em cada uma das vendas realizadas compreendendo as transferências de propriedade e dos riscos e benefícios inerentes ao produto para o cliente, com a comprovação da transação segundo evidências previstas e confirmação do crédito para a realização da transação. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Fibam, e está demonstrada pelo valor líquido dos tributos incidentes, descontos e devoluções.

**f) Empréstimos e financiamentos** - Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo

## Notas Explicativas

amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**g) Ajuste a valor presente de ativos e passivos** - Os ativos e passivos de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. As premissas adotadas pela Administração da Companhia para as análises, inclusive de fornecedores e clientes são determinadas em função de prazos de pagamento e recebimento de títulos em conjunto com a análise de relevância de valores.

**h) Imobilizado** - Demonstrado ao custo de aquisição, construção e reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas de acordo com o método linear, levando-se em conta a vida útil econômica dos bens. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, objetivando avaliar eventos e mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Desde o exercício de 2.009 a empresa vem ajustando as taxas de depreciação em função da vida útil econômica estimada dos bens.

**Impairment** - A Administração optou por não ajustar os valores obtidos com as revisões por se tratar de montante imaterial em relação ao valor residual contábil dos bens.

**Arrendamento mercantil** - As operações relativas a arrendamento mercantil, cujos contratos foram firmados em 2010 e 2011 foram reconhecidas nas demonstrações contábeis de acordo com as regras estabelecidas pela legislação em vigor.

**Custos de empréstimos** - Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de

## Notas Explicativas

empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos.

**i) Instituições financeiras** - Financiamentos em moeda nacional atualizados com base nas variações monetárias incorridas até a data do balanço, e os respectivos juros transcorridos são provisionados de acordo com cláusulas contratuais.

**j) Provisão para férias** - Constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço incluindo os correspondentes encargos sociais.

**k) Provisão para imposto de renda e contribuição social** – Constituídos sobre o lucro real, acrescido do adicional previsto na legislação fiscal.

**l) Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Lei 11.941/09** - A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei 11.941/09 por meio da qual as apurações do Imposto de Renda (IRPJ), da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o biênio 2009-2010-2011, e para os três meses de 2012 continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigente em 31 de dezembro de 2.007. Os ajustes decorrentes das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371.

**m) Programa de participação nos lucros**- A Fibam provisiona os valores correspondentes à participação dos empregados nos lucros. Os valores foram contabilizados nas contas de custos dos produtos vendidos, em despesas com vendas, gerais e administrativas no montante de R\$ 221 mil.

**n) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos

## Notas Explicativas

correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas de acordo com os contratos vigentes.

### o) Lucro por ação

	1T12	4T11
(PREJUÍZO)LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(2.966)	(1.633)
(Prejuízo) Lucro por ação - R\$	(4,0825)	(2,2477)

#### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível às ações da Companhia.

Durante o trimestre não houve emissão de novas ações, portanto não foram pagos quaisquer prêmios sob este pretexto.

A Companhia não detém nenhum tipo de ação em tesouraria. Também não possui participações nem é Controlada por outras Companhias, portanto não existem parcelas de lucro a serem atribuídas a acionistas controladores,

#### (b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

## 4. CLIENTES

	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Mercado interno	16.257	15.019
Mercado externo	423	487
	<u>16.680</u>	<u>15.506</u>

## 5. ESTOQUES - R\$ mil

<u>Contas</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Produtos Acabados	6.234	6.225
Produtos em Processo	4.432	5.840
Matéria Prima	1.754	1.550
Materiais de Consumo	1.645	1.465
Ferramentas	1.560	1.520
Peças de Manutenção e Materiais Auxiliares	408	380
<b>Total</b>	<b><u>16.033</u></b>	<b><u>16.980</u></b>

## Notas Explicativas

### 6. OUTROS CRÉDITOS (NÃO CIRCULANTE)

Valores correspondentes a direitos creditórios adquiridos pela Companhia para pagamento/garantia de tributos contestados judicialmente, na sua quase totalidade, Impostos e Contribuições (Imposto de Renda, Adicional de I.R. Estadual sobre antecipações, *FINSOCIAL*, Contribuição Social, IOF sobre importações, ICMS sobre importações e antecipações de pagamento do IPI, entre outros) e encargos financeiros incidentes sobre os mesmos. Tais créditos não foram aceitos nos juízos como pagamento/garantia das ações fiscais. Por esta razão, em 2008, foi transferido da conta “Depósitos Judiciais” para a rubrica “Outros Créditos”, no realizável a longo prazo, o montante de R\$ 20.476 mil. Em decorrência do fato, a Companhia aderiu aos processos de parcelamentos de impostos e contribuições no período de 2006 a 2008. O valor de aquisição dos direitos creditórios é registrado pelo valor pago de R\$ 9.136 mil, atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 2002. O montante correspondente ao valor total dos direitos creditórios, atualizado até março de 2012, calculado pelos assessores jurídicos, é de aproximadamente R\$ 89.794 mil, cuja realização desse montante depende do desfecho final do Processo em andamento na 2ª Vara Cível, do Fórum Central da Comarca de São Paulo, que tem por objeto a nulidade de Instrumentos Particulares de Cessão de Direitos e pedido de ressarcimento dos valores pagos pela compra de títulos caucionados nas execuções fiscais no período de 1996 a 1999. Até fevereiro de 2009, a Companhia obteve êxito em todas as instâncias judiciais e atualmente o processo encontra-se em fase de liquidação de Sentença. De acordo com o parecer dos assessores jurídicos, a probabilidade de realização do crédito é superior a 60%, equivalente, portanto, a R\$ 50.000 mil, aproximadamente. Dessa forma, o valor contábil é inferior ao valor de realização e assim a Administração da Companhia decidiu manter o saldo contábil no montante de R\$ 20.476 mil em 31 de março de 2012.

**Notas Explicativas****7. IMOBILIZADO - R\$ mil**

Contas	Tx. Anual Média ponderada	31/03/2012			2011
		Custo	Deprec.	Líquido	Líquido
Terrenos (*)	-	1.242	-	1.242	1.242
Edificações	3,95%	4.881	(3.494)	1.387	1.398
Máquinas e Equipamentos	9,08%	55.091	(35.850)	19.241	19.602
Móveis e Utensílios	9,79%	676	(521)	155	148
Veículos	8,82%	443	(389)	54	56
Equip.Informática/Software	19,92%	2.968	(2.494)	474	506
Outros Bens/Direitos	-	176	-	176	109
<b>Total(**)</b>		<b>65.477</b>	<b>(42.748)</b>	<b>22.729</b>	<b>23.061</b>

**8. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

		<u>Indexador e taxa</u>				
	<u>Moeda</u>	<u>Média anual de</u> <u>juros</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>Venc.final</u>	<u>Forma de</u> <u>pagto.</u>
Financiamentos de Capital de Giro	R\$	Cdi+0,18 a.m.	24.936	23.848	12/2014	Mensal
Financiamento de Máquinas Importadas			<u>3.039</u>	<u>3.296</u>		
- Finimp	US\$	Libor +1,8% a.a	721	733	04/2013	Semestral
- Finimp	Euro	Euribor +3,8% a.a.	963	1.051	09/2014	Trimestral
- Finimp	US\$	Libor + 4,5% a.a.	1.335	1.479	01/2015	Trimestral
- Leasing Financeiro	R\$	1,19% a.m.	3	12	04/2012	Mensal
- Leasing Financeiro	R\$	1,20% a.m.	17	21	02/2013	Mensal
			<u>27.975</u>	<u>27.144</u>		
Passivo circulante			<u>14.349</u>	<u>11.935</u>		
Passivo não circulante			<u>13.626</u>	<u>15.209</u>		

Os financiamentos e empréstimos tem como garantia, conforme o caso, alienação fiduciária, caução de títulos (duplicatas), notas promissórias e aval de acionistas.

## Notas Explicativas

### 9. TRIBUTOS PARCELADOS E OUTROS

	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	Venc.final
PAEX – Parcelamento Excepcional – PIS/COFINS/IPI/INSS	5.117	5.462	06/2017
ICMS – PPI – Programa de Parcelamento Incentivado	3.368	3.525	08/2017
Total	<u>8.485</u>	<u>8.987</u>	

Os parcelamentos são provenientes de processos de consolidação de tributos em atraso e indexados à taxa Selic, com parcelas mensais e consecutivas.

### 10. PROVISÕES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Provisões de férias e 13º salários(a)	3.545	3.312
Contas a pagar	<u>431</u>	<u>478</u>
Provisão para fretes e outros	384	437
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros e outras)	<u>47</u>	<u>41</u>
TOTAL	<u>3.976</u>	<u>3.790</u>

**(a) Valores incluídos em Obrigações Trabalhistas e Encargos a pagar no balanço.**

### 11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em 31 de março de 2012, a Companhia não possui contratos de instrumentos financeiros derivativos que possam proporcionar riscos de mercado.

### 12. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

As demonstrações de resultado relativas ao 1º trimestre de 2012 e do período de 01/01/2011 a 31/03/2011, apresentadas para fins comparativos, foram reclassificadas. Os honorários da diretoria do grupo de Custo de Bens e Serviços Vendidos foram reclassificados para Despesas Gerais e Administrativas. Estas reclassificações foram realizadas com o intuito de permitir a comparação entre as demonstrações de resultado do 1º trimestre de 2012 e de 2011.

O valor ajustado de acordo com o IFRS, R\$ 210 mil ao final do 1º trimestre de 2012.

## Notas Explicativas

### 13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social

O capital integralizado em 31 de Março de 2012 é R\$ 23.749 mil, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias e 461.354 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

#### b) Reserva de Reavaliação:

A companhia optou por manter o saldo da reserva até a sua efetiva realização.

### 14. COBERTURA DE SEGUROS

Bens do ativo imobilizado e estoques estão cobertos com seguros, em 31 de março de 2012, em montante suficiente para assegurar a reposição dos bens e a continuidade das operações da Companhia em caso de sinistros.

As premissas de riscos adotadas e suas respectivas coberturas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

### 15. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações financeiras para o trimestre findo em 31 de março de 2012 da Companhia foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 ("CPC 21"). As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes aos períodos anteriores.

As mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa divulgados como parte das demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentadas para fins comparativos, consideram a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ("CPCs"), aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. A demonstração do valor adicionado ("DVA") tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória.

**Notas Explicativas**

**FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS PERÍODOS DE JANEIRO A MARÇO DE 2012 E DE 2011**

Valores expressos em milhares de reais)

	1T12	1T11
<b>Atividades Operacionais</b>		
(Prejuízo) Líquido do Trimestre	(2.966)	(599)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período		
Gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		
Depreciações do Imobilizado	544	467
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	677	560
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	(62)	22
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais		
Duplicatas a Receber	(1.174)	(2.465)
Contas a Receber	266	47
Estoques	948	3.138
Impostos a Recuperar	790	906
Outros	26	30
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	1.870	726
Impostos a Pagar	(493)	449
Contas A Pagar	(47)	(19)
<b>CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS)</b>		
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>379</b>	<b>3.262</b>
Juros pagos sobre Financiamentos	(124)	(225)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE</b>		
<b>DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>255</b>	<b>3.037</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(211)	(20)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO</b>		
<b>NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(211)</b>	<b>(20)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>		
Captação de Empréstimos e Financiamentos	7.105	4.870
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(6.771)	(7.702)
Parcelamento de Impostos	(503)	(258)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	0	(41)
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE</b>		
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>(169)</b>	<b>(3.131)</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(125)</b>	<b>(114)</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	183	410
Saldo final de caixa e equivalentes	58	296
	<b>(125)</b>	<b>(114)</b>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Fibam Companhia Industrial, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pela IFRS que não requer a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis intermediárias findas em 31 de março de 2011 apresentadas para fins de comparação nas informações trimestrais acima referidas foram revisadas sob a responsabilidade de outros auditores independentes, sob as quais emitiram o relatório sem ressalva datado de 06 de maio de 2011.

São Paulo, 20 de abril de 2012.

Narazzaqui & Cia. - Auditores Sergio Massashi Horiishi  
CRC - 2SP009812/O-7 Contador CRC - 1SP179094/O-0-"S"- SP